

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA		DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações contracto
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	especial.
Brazil (*).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO	Numero nullo..... 20 »

Os governos e a instrução

Os nossos governos, sem distincção de côres politicas, gastam todo o tempo que apraz á Providencia conserval-os no poder, em questões que, se não são completamente inuteis, deviam ser partes secundarias dos seus programmas, visto que pouca utilidade teem para o engrandecimento do palz.

Deviam occupar-se da resolução criteriosa e immediata dos problemas mais importantes, e que mais directamente interessam á vida interna da nação, para mais rapidamente a poderem elevar, do baixissimo nivel em que está collocada.

Um dos problemas mais importantes a resolver, devia ser o da instrução nacional. N'esse complicado problema, deviam recair todas as attentões dos governos, pois que, sem que a instrução esteja completamente generalisada, conservar-se-ha o paiz no estado vergonhoso da mais completa ignorancia, caminhando a passos agigantados para uma irremediavel decadencia moral, aliás bem proxima.

Sem instrução, embora um paiz seja um demi-monde como a Russia, tem necessariamente de marchar no sentido da retrogradação, pois que está constantemente ameaçada por aquelles onde a instrução é cultivada e cuidada com verdadeiro ardor.

A Russia, esse colossal imperio que occupa mais de metade da Europa e da Asia, experimentou o desgosto de successivas derrotas, quando em luta com o, relativamente pequeno, imperio do Japão, o que nunca lhe succederia se os seus soldados fossem, como os japonezes, sufficientemente instruidos. Vejamos a Suissa, que sendo um paiz de pequenos domínios territoriaes, é no eptanto uma nação grande e prospera, porque o seu povo é devidamente instruido, marchando donairoza na vanguarda da civilisação. A instrução dá coragem aos soldados nos campos da batalha.

O soldado instruido, combate com verdadeiro ardor pelo engrandecimento da patria. E' convicto e consciante.

O soldado ignorante, combate mais por medo e obediencia á disciplina militar, do que pelo engrandecimento da patria e da integridade da bandeira nacional.

Não sente o prazer da victoria, mas sim o de ficar illeso do combate.

Os nossos governos, porém, succedem-se, sem que

nos discursos da corôa, obra exclusivamente d'elles, venha uma palavra sobre a instrução nacional, sobre essa poderosa alavanca, que com os seus efeitos beneficos, ha de tornar intacta e inabalavel a integridade da nação.

Reformam-se todos os ramos de administração publica, protegem-se as classes menos remediadas. A instrução, porém, e os seus incansaveis apostolos, continuam mergulhados nas densas trevas d'um criminoso e inexplicavel abandono.

Emquanto os nossos governos, despoticos por gosto ou convicção, não cuidarem como lhes cumpre da instrução nacional, enquanto a não considerarem como um dos elementos mais importantes para o nosso progresso social, impossivel lhes é, embora empreguem esforços os mais tenazes, elevar a e engrandecer a, tornal-a finalmente digna do seu glorioso passado.

Queremos bons professores —dizem elles quando se lhes falla na necessidade de criar escolas—escolas temos nós de mais. Engano, senhores governantes. Ha bons professores, ha trabalhadores incansaveis até ao sacrificio. O que não ha, o que Portugal nunca possuiu, é edificios escolares hygienicos onde se possa ministrar a instrução. Os edificios escolares que possuímos, se esse nome se lhes pode dar, são verdadeiros antrós, verdadeiras pocilgas, sem luz nem ventilação necessarias, onde constantemente se absorvem miasmas provenientes do seu infecto ambiente.

O que não ha, é material didactico com que o professor possa, mais praticamente, ensinar os seus alumnos.

Temos lido em alguns jornaes, que o sr. Director General tem visitado as escolas de Lisboa. Se sua ex.^a abandonasse por algum tempo a Rainha do Tejo e visitasse as escolas provincianas, temos a convicção de que ficaria horrorisado com o estado degradante dos edificios, em que em Portugal se ministra a instrução. Resolvam, pois, os governos com verdadeiro criterio este importante problema social, protejam, na medida das forças do thesouro, o professorado, criem escolas, construam edificios proprios, e verão depois de quem era o defeito, se dos professores se das escolas.

A tuberculose pulmonar e o seu exterminio!

Dispondo do que posso para o bem geral, a minha consciencia ficará tranquilla.

Vou tratar de uma idéa minha, de alta importancia para a humanidade, e entrego-a á protecção vigorosa da **Imprensa jornalística**, a essa alavanca do progresso universal, para que a desenvolva em bem geral, sendo sua egide a agua lustral que se derrame sobre ella ao apresentar-se no caminho dos factos consumados.

TUBERCULOSE PULMONAR!—Nome sinistro que faz estremecer a alma dos menos timoratos, molestia hoje considerada a *aga negra* da humanidade—o seu maior flagello—a fouce que decepa diariamente, em todo o mundo, milhares e milhares de vidas—sem remedio!

Que se tem feito, até hoje, para o exterminio de um mal tão grande?

Efficazmente,—nada...

Tem-se trabalhado e trabalhado-se muito—mas... o mal continua e a mortandade augmenta sempre—sem respeitar classes; tanto morre o pobre sem recursos, como o rico cheio d'elles!

E' horroroso! cada dia que passa, milhares de vidas desaparecem em todo o mundo, cortadas pelo terrivel flagello!

Triste situação a da humanidade!

Onde encontrará um meio eficaz de se livrar de tão grande mal?

Todos sabem que a *tuberculose pulmonar* é molestia contagiosa; todos hoje estão d'isso convencidos e, comtudo, as providencias que se têm tomado até aqui, para a sua preservação, resultam improficuas.

Molestia de contágio facil, mas com *desevolvimento lento*, não se lhe tem dado nem dá a importancia dispensada ás de *desevolvimento rapido*, e, no emtanto, o mal é o mesmo; é só questão de *lentidão* ou de *rapidez* no seu progresso...

Porque não se usa, pois, com a *tuberculose*, dos mesmos cuidados de *precaução* empregados com as outras molestias egualmente contagiosas?

O mal merece iguaes cuidados: é tambem um *monstro* que faz estragos e que necessita ser estirpado eficazmente da humanidade, extincto para sempre.

Em toda a parte do mundo existem lazaretos e hospitaes, isolados e apropriados para doentes de molestias contagiosas, onde os individuos atacados são obrigados a recolher-se. Porque se não faz o mesmo com os doentes *tuberculosos*?

Oppõem-se elles proprios e as suas familias?—Responda-se-lhes que é uma exigencia em obediencia á auctoridade competente, á Lei, que deve ser igual para todos.

A preservação das doenças é ponto essencial da medicina: preservando-se, não ha que combater.

Baseado n'este principio e sem contornos, lembro o seguinte:

Que cada paiz faça construir, em logares isolados e apropriados, sanatorios especies de *tratamento e de convalescencia* para *tuberculosos*, de 1.^a, 2.^a e 3.^a classe;

Que se constituam juntas medicas de sanidade, obrigadas a fazer as suas visitas pelos domicilios, fazendo transportar para os respectivos sanatorios todo o *tuberculoso* em estado de *contagiosidade*, sem contemplação á sua posição, seja ella qual fôr.

Que nos sanatorios de 3.^a classe, os doentes, sendo pobres, terão tratamento gratuito;

Que, nos de 2.^a e 1.^a classe, os doentes pagarão o seu tratamento pelos preços da tabella;

Que, logo que os doentes melhorarem e o seu estado de *contagiosidade* desaparecer, sejam transportados para os *sanatorios de convalescencia*, onde estarão, pelo menos, um anno, até que fique bem assegurada a sua cura.

Não resta hoje duvida de que a *tuberculose pulmonar* é molestia *curavel*, bem como uma das mais *traicoeiras* que existe, sendo por isso necessario todo o cuidado com os doentes, na sua *convalescencia*.

Desaparecendo, pois, a *contagiosidade*, a molestia tem que limitar-se ás suas primitivas victimas e assim, *não podendo progredir*, terá *infallivelmente* que extinguirse, ou, pelo menos, diminuir.

Para maior facilidade na obtenção de recursos necessarios para a realisação de este empreendimento de grande humanitarismo, crie-se uma contribuição especial destinada para esse fim, e assim os Governos, a quem estes Sanatorios fiquem entregues, sem sacrificio para o thesouro publico, tratarão, não só da construcção, como da administração interna dos mesmos, podendo, talvez, com a receita dos doentes

que pagarem, fazer as despesas com as classes pobres.

Á idéaahi fica.

Entrego-a á protecção da digna **Imprensa jornalística** universal (para quem é remetido este impresso) confiado em que a aproveitará em beneficio da humanidade.

Assim, cumprindo com o meu dever—«a minha consciencia ficará tranquilla».

Porto, 25 de maio de 1908.

Visconde de Sousa Soares.

CORRESPONDENCIAS

De Valladares

Procedeu-se, no dia 28, á eleição dos mesarios da Santa Casa da Misericordia, sendo reeleitos os mesmos cavalheiros. Era de esperar que assim fosse, pois os dignos mesarios tem sido, sem exagero, optimos dirigentes da misericordia e, para prova, basta entrar no templo e ver os grandes melhoramentos que n'elle tem feito. O anno passado mandaram vir uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, que é, segundo o consenso commum, a melhor imagem que por aqui ha.

A devoção ao Coração de Jesus, que hoje está tão espalhada por todos os logares, era quasi, por assim dizer, desconhecida n'este meio. Graças á nóbre lembrança dos dignos mesarios da Santa Casa que, com a imagem do Divino Coração, fizeram nascer a devoção n'este povo. Pode-se dizer que são poucos os que não são associados na confraria do Coração de Jesus.

Este anno, os ex.^{mos} mesarios, ornaram com um soberbo saneão o templo da misericordia.

E' sem duvida uma obra que imprime ao templo um realce singular e que constitue a melhor peça da misericordia.

Aos dignos mesarios as nossas felicitações, pelo bom desempenho das suas funcções.

—Depois de 8 mezes de aturado estudo, acaba de chegar da capital o intelligente filho do sr. A. de Sá Villarinho, Jayme Joaquim de Sá Villarinho, o qual completou o 2.^o anno no lyceu do Carmo.

—Encontra-se entre nós o muito digno chefe de conservação em terras de Bouro, districto de Braga, sr. Manoel Machado. Boas vindas.

—Os leitores da cartinha de Valladares talvez se riam do facto que lhes vou contar: ha mezes falleceu um sujeito de nome Antonio Pereira Caldas, por alcunha Palim. A sua neta, Paulina, (bem precisava de duas pauladas) tem-lhe dado uns ataques, que mais parecem para enganar parvos do que gente de juizo. Lembrou-se, a mãe da rapariga, de dizer que é a alma do avô que se meteu na neta e a filha, a qual é accommettida por vezes (talvez de manha) ouvindo isto, cahiu com a tal manha, e disse que o avô precisava de 3 missas pedidas.

Ahi anda a rapariga a dar espectáculo pelas portas, pedindo para a alma do avô, que não tem entrada no outro mundo. Bom seria que as auctoridades competentes povessem termo a estes espectaculos (gratuitos), levando a rapariga para o hospital e evitando alguns conflitos que se possam dar entre ella e outras pessoas que, quando lhe dão os ataques, dizem que parece... lançando-se ás pessoas que a seguram, sobre tudo aos parentes, isto é, por emquanto aos parentes por que se fizesse isso a outras pessoas, talvez lhe ficasse cara a brincadeira ou lhe sahisse a manha.

Lagos.

NOTICIARIO

Nuclen de instrução em Melgaço

Vão muito adeantados os trabalhos para a organização d'esta prestante associação. Depois d'uma reunião a que presidiu o ex.^{mo} sr. dr. Augusto Lima e em que foi lido o projecto d'esta-tutos pelo sr. dr. Gonçalves, encarregado da sua elaboração, foram estes approvados sem emendas e já deram entrada na repartição competente. Bem hajam os que tão devotadamente se interessam pela instrução na nossa terra. E' trasendo a publico esta noticia confiamos que os bons melgacenses hão de prestar o auxilio que esta grande obra merece.

Escrivão de fazenda

Já tomou posse do lugar de escrivão de Fazenda de este concelho o ex.^{mo} sr. Luiz Abilio da Silva, que de Grandola fóra transferido.

Os nossos cumprimentos.

RIMAS PÓBRES

NA PASSAGEM DUM NOIVADO

Noivas!...—Fico suspenso e mudo, ao vê-las
a caminho da igreja!
Fulguram, como trêmulas estréllas,
na noite desta vida, que negreja.
—Suspenso e mudo, fico-me a pensar...
porquê, mais tarde, ao encontrar abrolhos
aquelles mesmos olhos
ah! em vez de sorrírem mon oíhár,
olhár-am sim, mas tristes, a chorar!

Porto, 19—V—908

Toãa Almeida.

Festa em Arbo

Realizou-se no ultimo domingo, em Arbo, a festividade em honra de S. Antonio. Estamos em dizer, a villa despoçou-se tanta foi a affluencia de forasteiros, levados pela belleza do passeio e o desejo de ouvir a afamada banda de Murcia.

Alguns, porem, limitaram o seu passeio até á beira rio, receiosos da passagem na barca que, em occasião de festas, é perigosa. Não ha que dizer—a menos que podia ser augmentado o numero de barcas e prolongado o serviço de passagem pela noite.

Linhas ferreas do Alto Minho

O sr. ministro das obras publicas assignou uma portaria prorogando até 31 de dezembro proximo o prazo para apresentação dos projectos de linhas do Alto Minho.

Não passamos d'isto, de modo que até os mais crenes no importantissimo melhoramento, vão perdendo a esperança de que elle se venha a realisar, desejando nós que tal não aconteça.

José Pires Cerdeira

De visita a sua familia e em goso de licença, está ha dias entre nós o nosso conterraneo e amigo sr. José Pires Cerdeira, distincto tenente-veterinario do exercito. Este nosso amigo regressou ao seu querido Melgaço, vindo d'Africa, desmentindo os horrores d'aquelle clima e as agruras de uma campanha feita alem Lubango. Que a sua, esta entre nós seja demorada é tudo quanto desejamos.

Cautella!

Consta-nos que alguns commerciantes d'este concelho, aos domingos, em vez de fecharem as portas dos seus estabelecimentos ao meio dia, as tem abertas até á noite, deixando assim de respeitar a lei e dando logar a qualquer queixa por parte dos seus collegas.

Nada de abusos que podem fazer doer a barriga.

St.ª Isabel

Na capella da Misericordia d'esta villa, realisa-se hoje, em honra de St.ª Isabel, uma missa cantada, achando-se, de tarde, aberto ao publico, o magnifico hospital da mesma Santa Casa.

-A CAMARA-

Senhor redator

Já que Vossa senhoria publicou a carta que le mandou um meu colega tamem quero acabar de dizer o que ele disse já que principiou.

Nós todos somos ali uns copas de palha ás ordens do maioral que tamem já leba iscrito o que áde dizer e fazer.

Senhor redator: Por nossa bontade tinha-se feito a precissão do Corpus, pois já estava no orçamento e a religion só faz bem a todos, mas o maioral lá disse que precisava dos 600000 reis para bacinar o gado o qalém disso as casacas costabam dous mil reis cada uma d'aluguel fóra transporte. Tamem inda á pouco num fômos a Monsão ao jintar da pelitica pela mesma dificuldade.

Olhe Senhor redator, tudo qali se faz num somos responsabeis e o colega que escreveu a primeira carta que le diga o que le disse, quando o maioral pediu autorisação para demandar a junta por causa do Senhor Thomaz num botar o boto com eles nas inleições passadas. Logo le disse baixinho—mais uma bingança de que temos de pedir perdon a Deos Nosso Senhor que num sei se nos poderá perdoar tantas eles tem feito e nos têmes assinado.

Para terminar inda le digo mais.

A uma probe cá da freguezia pedi e pedi bem que le dessem a esmola pró leite da creança e num mo fizeram, pois a probe é bem desgraçada mas a um home dos Casaes ou de Cristobal que tem inbentario de bens no valor de 6000000 reis deram-le prós dois filhos só pra le apanharem o boto. E' uma consciencia mas Deos áde-nos perdoar e a Senhora de Lurdes ade encaminhar pra me librar d'estes peccadores qintés podem arrastar a gente pro inferno, por assinarmos tantas más ações.

E se assim continuoarem por muito tempo, contra as causas da religion e contra as pessoas da nosa amisade, num le ponho lá mais os pés e mandos á linhaça, qo senhor redator bem comprende o que quero dizer.

Só tratam deles e dos compadres e nem stifações nos dão dos dinheiros do pobo.

E' uma cambada a qu'infelizmente pertence este seu criado.

Fóra da bila, 30 de junho de 1908.

Um beriador.

O Infante de Hespanha

Como já é sabido, foi dado ao infante de Hespanha, segundo filho do rei D. Alfonso e da rainha Victoria, o nome de Jayme. Este nome representa uma homenagem, visando especialmente a Catalunha.

Como em tempos dissemos (28 de março) Aragão celebra este anno o setimo centenario do nascimento do glorioso rei Jayme I, a grande e primacial figura da Catalunha (1208-1276). Foi um grande e valoroso guerreiro, conquistou Valencia e as Balears, obteve a cessão da França (tratado de 1256) renuncia aos direitos sobre o Roussillon e a Catalunha e fundou os novos estados de Aragão, de Valencia e da Catalunha (1262).

O rei Jayme I é, pois, uma das grandes glorias do regionalismo da Hespanha. Renovando o seu nome na familia dynastica de Hespanha, dando a seu filho, ao mesmo tempo, o do príncipe de Borbon D. Jayme, filho do duque de Madrid, o irreductivel chefe tradicionalista, o rei D. Alfonso XIII praticou um acto, tão opportuno como habil. A muitos poderá parecer sem significação, mas tem-na com honra para o patriotismo do sympathico monarcha do paiz visinho e amigo.

O infante de Hespanha nasceu na madrugada de 23 de junho, dia de festa nas familias reaes de Hespanha e de Inglaterra;—anniversario natalicio de sua tia e avó a princeza da Baviera Maria de la Paz infanta de Hespanha, e de seu primo o príncipe Eduardo Alberto, filho mais velho do Príncipe de Galles.

Novo Collegio Catholico

Em virtude de ter sido promovido temporariamente na escola official primaria de S. Vicente da Paia, concelho de Chaves, o sr. Avelino dos Anjos Cruz, illustrado director do Novo Collegio Catholico de Caminha, acaba, este importante estabelecimento de ensino, de fechar as suas portas, o que, para muitas familias, representa um grande prejuizo.

Felicitamos o sr. Cruz, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Alternativas de calor e humidade

As doenças são devidas, no geral dos casos, ao desenvolvimento de seres infinitamente pequenos quer animaes, quer vegetaes, que alteram as condições regulares da vida tanto dos animaes como dos vegetaes, á custa dos quaes elles vivem, se propagam e se desenvolvem.

As doenças mais vulgares das plantas, são devidas ao desenvolvimento de fungos ou parasitas vegetaes que se implantam, vegetam e se propagam nas plantas á custa dos quaes vivem.

No numero d'estas doenças, conta-se tanto o mildiu como o oidium entre as mais generalizadas e de mais terribes consequencias.

O meio mais adequado e apropriado para o desenvolvimento e propagação dos fungos é sem contestação, uma atmospha quente e humida.

Não ha nada mais favoravel para o desenvolvimento dos fungos do que as alternativas de calor e humidade.

É por isso que quando a primavera e o estio correm quentes e seccos, o mildiu pouco se manifesta e quando o faz nunca se espalha nem se desenvolve como succede quando contrariamente no meio do calor primaveril ou estival succedem alternativas de humidade, quer sejam devidas a chuvas ou a nevoeiros.

Quanto maior for a frequência d'essas alternativas, tambem maior será a intensidade e a extensão do mal occasionado pelas invasões dos diferentes fungos em geral e especialmente do mildiu e do oidium.

Visto a maneira como o tempo tem decorrido, a prolongadissima estiagem que se tem observado tudo faz crer e prever, que o tempo vac correr de feição para facilitar a propagação dos fungos e que as alternativas de calor e humidade que se estão dando e que mais ainda se devem accentuar, farão desenvolver extraordinariamente este anno o mildiu como o oidium.

É triste, mas é evidente, que as vinhas estão fortemente ameaçadas por estes terribes flagellos e que por isso bem prudentemente procederão os viticultores precavendo-se por meio dos tratamentos preventivos aconselhados contra a ameaça que tem suspensa sobre as suas vinhas e sobre o futuro da sua produção.

É bem certo que mais vale evitar o mal que ter depois de o remediar, o que sempre é mais difficil, mais caro e menos efficaç.

Acautelae-vos viticultores contra os efeitos das mais que provaveis alternativas de calor e humidade que estão em prespectiva e que são o meio mais propicio para o desenvolvimento dos fungos origem das doenças das videiras, mildiu e oidium.

Contra o mildiu os saes de cobre e os preparados cupricos.

Contra o oidium o enxofre.

Previnam-se com tempo para não terem que remediar tarde e a más horas.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes.

Franco.....	204 rs.
Marcos.....	251 "
Corôa.....	213 "
Peseta.....	180 "
Dollar.....	1000 "
Sterlino.....	46 ¹⁰ / ₁₆

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—De manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres
MELGAÇO

ENXOFRE

com 99 % de pureza garantida
14, Rua da Prata-Lisboa.
26, Rua da Nova Alfandega, Porto.

Nitrato de Sodio moído em saccos de 50 kilos.

O. Herold & C.ª

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. conselheiro José Malheiro Reymão.
Terça feira—o menino Claudio Danim Marques.

CARTEIRA

Regressou do Porto, acompanhado das ex.ªs sr.ªs D. Palmira Teixeira e D. Olinde d'Andrade, o sr. João P. Teixeira.

—Affim de passar a estação calmosa, chegou hontem a esta villa, acompanhada de sua ex.ª familia, a ex.ª sr.ª D. Maria das Dôres G. da Motta, virtuosa esposa do sr. Manoel José da Motta, considerado commerciante da praça do Porto.

—Regressou ás Caldas da Rainha, com sua ex.ª filha, o sr. dr. Joaquim Pedro Parente.

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

Citando Luiz Fernandes e José Fernandes, residentes em parte incerta do Brazil, filhos de Thereza Domingues de Araujo, do logar das Bouças, freguezia de Alvaredo, para falarem a todos os termos do inventario entre maiores de seu tio Antonio Domingues de Araujo, sendo cabeça de casal João Esteves Lyra, do logar dos Esteves, dita freguesia. Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

Comarca de Melgaço

Arrematação

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio, vão á praça, para serem vendidos, em hasta publica, no dia 19 do proximo futuro mez de julho, ás 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, pelo maior lance acima da avaliação, os bens seguintes: Metade, pró indeviso, de uma casa de morada, sita no logar do Barral, avaliada em 250000 reis: Metade, pró indeviso, de dous terços de todo o campo da Gaya, no logar do mesmo nome, de produção pão e vinho, avaliada em 300000 reis: Metade pró indeviso, do Cerrado do Cotto, com uma casa de palheiro, sito no logar do

Barral, o terreno de cultivo, produz pão e vinho, avaliado em 250000 reis. Metade pró indeviso, dos vallados do Bussaco, nos limites do logar do Barral, produzem pão, vinho e matto, avaliados em 200000 reis. Todos sitos na freguezia de São Paio, d'esta comarca. Estes bens foram penhorados na execução movida pelo Ministerio Publico, contra Manoel Joaquim de Sousa, do logar do Barral, freguezia de S. Paio, pela quantia de 300575 reis. Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos nos termos da lei.

Verifiquei,

O Juiz de Direito
S. Ribeiro.

O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Comarca de Melgaço

Acção de separação de pessoa e bens

Pelo juizo de direito de esta comarca, cartorio do escrivão Ferreira, corre seus termos a acção de separação de pessoa e bens requerida por Olivia da Conceição Rodrigues contra seu marido Joaquim Pereira da Costa, do logar do Regueiro, freguezia de Christoval; o que se faz publico em conformidade do que dispõe o artigo 448 do código do processo civil.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

Comarca de Melgaço

Acção de separação de pessoa e bens

Pelo Juizo de direito de esta comarca, cartorio do escrivão Vasconcellos, corre seus termos a acção de separação de pessoa e bens requerida por Maria Exposta, do logar de Sante, da freguezia de Paderne, contra seu marido Manoel Marques, do logar do Faval, da freguezia de Fiães; o que se faz publico em conformidade do que dispõe o artigo 448 do código do processo civil.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.

O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Unico legatissimo autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, para a emissão e approvação dos passaportes. Cada passaporto está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules de Lisboa e depositadas nos consules de Portugal e nas pracinhas de embarque.

JOSE JAMES

Francisco Maria da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

FABRICA DE GAZOSAS
 DE
José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira
 —MONSÃO—

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empreza previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisarem com as estrangeiras.

Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA
 MONSÃO

A NACIONAL
 Companhia portugueza de Seguros
 sobre a Vida humana
 Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração
 Antonio F. David d'Andrade
 Carlos Alfredo da Silva
 Carlos Victor Ferreira Alves
 Fernando d'Albuquerque
 Fernando Brederode
 José A. Quintella
 Manoel de M. Gaião

Direcção technica
 Director e Actuario—Fernando Brederode.
 Sub Director—José A. Quintella
 Medico chefe—Dr. Egas Moniz
 Gerente da Filial—J. Zagallo Ilharco
 Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:**
 Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
 Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanaes:**
 Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoais:**
 Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.
 Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
 Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Sede: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º
 RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE— Duarte Magalhães

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal
 Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 93. PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 1.º FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta. 55.ª para onde deve ser dirigida toda a correspondência

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo 140 réis

ESTEVES
 DO
LOJA NOVA
 Vende-se em Melgaço na
 R. SA DA BANDEIRA, 71
PORTO

327 AS DOZE

—E ainda hesita em fazer causa commum commigo! Não sabe que a perda do senhor de Chalais lhe garante infallivelmente a do seu inimigo?
 —Com effeito, não tinha pensado n'isso,olveu o moço advogado. Mas, o'he não se engane: pelo que observei em Fleurines, Paschoal Simeonis é amigo intimo da familia de Chalais. Convertou-se largamente, em particular, com a condessa...
 —Exactamente. Foi ella quem lhe fallou a meu respeito...
 —E por certo aquelle homem veio a Paris em serviço do conde...
 —Veiu para o auxiliar na conspiração urdida contra sua eminencia!
 —E mallogrando a conspiração, perco ao mesmo tempo o meu rival!... Ah!... agora já não hesito! Pertengo-lhe! Ordene... o que devo fazer?
 —E' o que vamos decidir immediatamente com uma pessoa com quem estava conversando quando o senhor teve a feliz idéa de vir a minha casa.
 —Uma pessoa!... E quem é essa pessoa?
 —Oh! não se inquiete! E' um homem que mais do que nós tem interesse em que não se conspire contra o primeiro ministro, e que detesta tanto como nós o caçador de cobardes!

Officina de Gunileiro e Picheleiro
 —DE—
JOÃO BAPTISTA REIS
 FUNDADA EM 1880
 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
 O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro ziucado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tua Melgaçense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgaçense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgaçense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

CONTRA A DEBILIDADE
Parilla Peitoral Ferrugi-nosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou entorpecido, para convalescentes, para pessoas de idade avançada, para quem o tempo ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua accção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para os doentes debiles, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

328 ESPADAS DO DIABO 329

porque deixando de existir o objecto do meu amor, deixa tambem de existir esse amor.
 —Espera que isso aconteça?
 —E o senhor não tem igual esperança?
 —Oh! Quanto a mim, o caso é differente. Ainda mesmo depois de morta a mulher que amo, só terei infelizmente realiado metade da minha missão.
 —Ah!... fica ainda um marido odiado... um amante que deve ser punido?
 Firmino Lapradt desviou os olhos, e respondeu:
 —Um marido... não... não! Devo respeitar os dias d'esse marido. E de que serviria punil-o, se ella tambem o não ama!
 —Mas, o senhor tem por certo um rival, e por mais rico que elle seja, por mais elevada que seja a sua posição, ser-lhe-ha facil desembaraçar-se d'elle com o ferro, se não quizer empregar o veneno.
 «E com que se compra o ferro que vingará? Com dinheiro! E disse-lhe já: seja dos meus... faça o que lhe peço... e a minha fortuna será sua.
 Firmino Lapradt começou a hesitar, e depois de reflectir um instante, disse:
 —E a final de contas ha outras protecções sem ser a do conde de Chalais...
 —Certamente!... a protecção do senhor de Richelieu...

